



# NÔ PINTCHA

ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO \*

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE EMPRESAS

TELEF.: 3713/3712/3713

B I O G R A F I A

## Terminam hoje os trabalhos da ANP

# APROVADOS VÁRIOS PROJECTOS DE LEI E O ORÇAMENTO GERAL DO ESTADO

Os trabalhos da primeira sessão da Segunda Legistatura da ANP terminam hoje, com o discurso de encerramento do Presidente em exercício deste órgão de soberania do Estado, conforme está previsto na ordem de trabalhos. Durante a sessão de hoje, discursará também o camarada Francisco Mendes, Comissário Principal do Conselho de Comissários de Estado, sendo ainda retomado o debate ontem iniciado do projecto de lei apresentado pela Comissão das Queimadas. No dia de ontem, foram aprovados vários projectos de leis apresentados pelo Comissário da Justiça, Fidélis Cabral de Almada. De salientar que, depois da apresentação da proposta da União dos Parlamentos Africanos, pelo camarada Juvêncio Gomes, Secretário da ANP, foi afirmada a nossa adesão a este organismo africano.

De destacar ainda que, durante os trabalhos de ontem, foram apresentados e discutidos os projectos de lei sobre crimes e detenção das mulheres grávidas, que foi aprovado por unanimidade.

No entanto, a Assembleia Nacional Popular que aprovou o orçamento geral para o ano de 1978, regeitou o projecto de lei sobre crimes contra a nossa economia, apresentando para este caso uma proposta de revisão e submissão do documento à

apreciação de diversos departamentos estatais, para posteriormente ser submetido à aprovação do Conselho de Estado, único órgão com plenos poderes para aprovar qualquer lei, durante o intervalo entre duas Assembleias.

Entretanto, na sessão da tarde de ontem, foram também apresentados e discutidos projectos de leis referentes à extensão das nossas águas territoriais e às sanções aplicáveis à pesca ilegal na nossa zona. O de-

bate destes projectos foi suspenso, dada à sua importância, para que o Comissariado da Justiça e a Secretaria de Estado das Pescas, procedessem a um estudo mais aprofundado da questão. Depois disto, será elaborado um novo decreto-lei sobre estas questões, o qual será posteriormente submetido à apreciação do Conselho de Comissários de Estado.

Por último foram apresentados os projectos de lei das comissões formadas para os problemas de Terra, Roubos, Divisão Administrativa Sul e Queimas. Depois do debate sobre o trabalho das três primeiras comissões, foi recomendado o prosseguimento de seu estudo, pelos respectivos elementos, a fim de aprofundarem melhor os seus conhecimentos sobre as diferentes questões. O debate sobre o projecto lei apresentado pela Comissão de

Queimadas foi suspenso e vai ser retomado na sessão de hoje.

### PESCAS EM DEBATE

Depois da exposição apresentada, logo a seguir à abertura da sessão de quinta-feira à tarde, pelo Secretário-Geral da Secretaria de Estado das Pescas, camarada Joseph Turpin, o presidente da Assembleia Nacional Popular em exercício, camarada Carmen Pereira deu por terminado o segundo ponto de ordem de trabalhos deste órgão máximo do nosso Estado, o qual consistia na intervenção dos Comissários de Estado e dos Responsáveis dos departamentos estatais. Todavia, não chegaram a apresentar as suas exposições, o Comissário da Energia, Indústria e Recursos Naturais, camarada Filinto Vaz Martins, e o Governador do

(Continua na página 8)

## Prossegue a operação "Lala Quema"

### Segurança detém mais três indivíduos

No prosseguimento da operação «Lala Quema», sobre a qual começámos a informar os nossos leitores no número anterior do «Nô Pintcha», a Secção Nacional de Investigação Criminal do CESNOP conseguiu capturar mais três indivíduos, que fizeram desvios avultados de dinheiro e de materiais de construção nas Obras Públicas.

«Até agora, recuperámos mais 370 sacos de cimento, três toneladas de vigas de ferro, chapas de cobre, tubos de canalização, etc., desviados das Obras Públicas. Foi detectado e detido um indivíduo, de nome António das Angústias Costa, agricultor e industrial na região de Bafatá, que comprava materiais de construção das Obras Públicas, cujos furtos até certa medida ele fomentava. Foi descoberto e detido outro indivíduo de nome Marcos Dabó, pagador-chefe nas Obras Públicas, que realizou desvios na ordem de vários milhares de contos (milhões de pesos guineenses). Além destes, foi detido um outro funcionário das Obras Públicas de nome Fernando Parente, que também realizou grandes desvios em conluio principalmente com Paulo Cardoso, ex-encarregado do Sector da FMC dos Armazéns do Povo e Gregório dos Santos, ex-encarregado do Armazém 7 dos Armazéns do Povo. Estes últimos indivíduos foram detidos desde Março de 1977, no decurso da operação «Tchosso II», que ainda não terminou».

No seguimento destas informações, o chefe da Secção Nacional de Investigação Criminal diria ainda:

(Continua na página 8)

## Presidente Geisel recebeu Victor Saúde Maria

O camarada Victor Saúde Maria, Comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros da República da Guiné-Bissau, que se encontra de visita oficial ao Brasil, foi recebido, em audiência, na quarta-feira passada em Brasília, pelo presidente Ernesto Geisel, informa a Agência France Press, num despacho emitido da capital brasileira, com data de 18 do corrente. Ainda segundo a mesma fonte, o chefe da diplomacia guineense encontrou-se no mesmo dia com o chanceler Azeredo da Silveira,

com quem voltou a avistar-se na manhã do dia seguinte, quinta-feira, devendo ter deixado a capital no princípio da tarde, com destino a Salvador de Bahia.

Victor Saúde Maria havia deixado o país na manhã de segunda-feira, para uma visita de dez dias ao Brasil, a convite do seu homólogo brasileiro Azeredo da Silveira, à frente de uma delegação governamental que compreende representantes dos Negócios Estrangeiros, do Comércio e Artesanato, da Agricultura e Pecuária, da

Secretaria de Estado das Pescas, da Educação e dos Correios e Telecomunicações.

Recorde-se que, durante a sua estadia no país amigo, a nossa delegação assinará com a parte brasileira três importantes acordos de cooperação nos domínios do comércio, técnico e científico. Segundo as palavras do chefe da diplomacia guineense, em declarações prestadas à sua partida, esses acordos irão reforçar as boas relações existentes entre o dois países e promover uma cooperação dinâmica.

### Zaire

## Confirmada a intervenção francesa no Shaba

### ★ 400 páras lançados sobre Kolwezi

PARIS — Quatrocentos soldados do segundo regimento estrangeiro de paraquedistas francês foram lançados ao meio-dia de ontem sobre Kolwezi, por quatro «Hércules C 130» zairotas e três «Transall C 160» franceses, diria ontem um comunicado do ministério francês da Defesa. O porta-voz do Eliseu, Pierre Hunt, afirmaria por seu lado, «que a decisão de enviar a unidade militar francesa fora tomada a pedido do governo zairota e após consulta de todos os governos interessados». Na Bélgica, o Primeiro ministro, Leo Tindemans, excluiria a presença belga na operação, «cuja natureza eu próprio desconheço». Informações noticiam ainda que quatro aviões britânicos partiram de Londres para Lusaka, transportando um certo número de militares, medicamentos e Vestuário.

Anteriormente, a Frente Nacional de Libertação do Congo (FNLC), afirmava num comunicado que não era

contra uma evacuação dos europeus que vivem na região de Kolwezi.

Os paraquedistas france-

ses lançados sobre Kolwezi beneficiam do apoio aéreo de «Mirage III» zairotas. O número original da força francesa enviada para Zaire é de 600 homens do segundo REP, chegados na manhã de 18 de Maio a Kinshaza, a bordo de cinco «DC 8», e comandados pelo coronel Philippe Erulin. Dezenas de toneladas de munições e trinta toneladas de equipamentos foram igualmente enviados para o Zaire.

O chefe da diplomacia francesa precisou em Paris que esta operação, realiz-

(Continua na página 8)



## As palavras do Presidente

O discurso do camarada Presidente Luiz Cabral na sessão de abertura da ANP é o tema da minha carta de hoje.

Houve algumas vezes que falhei e não ouvi a continuação do discurso, mas, em contrapartida, muitas pessoas que o ouviram sempre vieram discutir comigo sobre esse assunto.

Pelo que já ouvi, o camarada Presidente está a fazer mais ou menos um balanço da nossa situação durante os quatro anos de Independência. E tem feito a todos os órgãos de Estado e aos seus funcionários, inclusivamente até os seus dirigentes, críticas sobre as actividades desempenhadas durante este período de tempo.

Mostrou as partes positivas do nosso trabalho e as falhas que tivemos. Falou também, dentro do aspecto económico, das pessoas que estão a tentar por todos os meios boicotar a nossa economia. Esta parte emocionou-me bastante, porque mostra realmente a grande importância que tem para nós, o desenvolvimento económico e o prejuízo que nos causam os actos destas pessoas. O Presidente mostrou-se, como é natural, bastante preocupado com todos os problemas que estão a acontecer neste momento. Impressionar-se a maneira eloquente como ele soube separar todos os casos, distingui-los uns dos outros, fazer uma crítica de cada um deles e ao mesmo tempo mostrar as vias que se devem seguir para superar esses males.

O discurso do camarada Presidente é um incentivo para a nossa luta. Devemos aproveitar todas as palavras dele para nos servirem de guia na nossa grande caminhada.

Há pessoas que não ouviram o seu discurso, por isso devia-se fazer uma brochura, se possível, sobre tudo o que ele disse, para que toda a gente alfabetizada, saiba mais ou menos aquilo que se passou. Mas não é para ficar por aí. Devemos levar a prática tudo aquilo que deixamos para trás, e lutar realmente com todas as nossas forças, para que consigamos satisfazer as nossas necessidades, e a necessidade do nosso país.

NENINHA

## Doa a quem doer

Do nosso leitor António Miranda recebemos a nota que passamos a transcrever:

A UDIB bateu os aliados do Benfica por uma bola a zero. Pergunta-se se o acordo entre o Desportivo de Gabú e o Benfica assinado na época passada ainda prevalece? Responde o Futebol Clube de Tombali, sim. Nós também estamos em negociações. Os sabotadores da brigada vermelha andam aflitos, porque a união faz a força para o título.

## Técnicas de direcção e gestão de empresas em seminário

Promovido pela Direcção Geral de Controlo e Apoio às Empresas, do Comissariado de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação vai, ser realizado de 5 a 16 de Junho deste ano, um seminário sobre Técnicas de Direcção e Gestão de Empresas.

Entretanto, segundo o dr. Mário Casquilho, técnico do CEDEP, vão ser levados a cabo, no quadro desta iniciativa, outros três seminários, sobre o mesmo tema, mediante o seguinte calendário: o primeiro de 19 a 30 de Junho, o segundo de 3 a 14 de Julho e o último de 17 a 28 do mesmo mês.

Saliente-se que frequentarão estes quatro seminários, cerca de cem quadros, à

média de 25 por cada seminário. São eles, secretários gerais e quadros superiores dos Comissariados de Estado e do Banco Nacional, membros dos Conselhos administrativos e fiscais e directores das empresas estatais e mistas. Prevê-se também, além da participação de Cabo Verde, a assistência de elementos do Partido e da UNTG.

Estes seminários têm por objectivo pôr os participantes em contacto com os problemas da direcção, organização e gestão das empresas. Por outro lado, será levada a cabo uma primeira discussão de anteprojecto de diploma legal sobre as bases do funcionamento das empresas do Estado, elaborado pelo CEDEP

e já distribuído aos Comissariados para apreciação.

E de salientar que os referidos seminários serão realizados com apoio de técnicos do projecto de CETEL / NORMA / SIDA, que integra os Gabinetes Portugueses de Organização e Gestão das Empresas, financiados pelo organismo internacional, Sida.

Durante estes seminários serão abordados temas referentes à empresa, capitais investidos, o papel da tutela, custos e proveitos, contabilidade, plano nacional de contabilidade, princípios gerais de gestão, princípios gerais de organização, estatuto do pessoal e finalmente as bases gerais das empresas públicas.

## Reunião em Tite

Nos dias 12 e 13 do corrente, teve lugar em Tite uma reunião dos membros dos comités de base e dos responsáveis do Partido e do Estado a nível do sector. O comissário político local analisou a situação política do sector, explicando a necessidade do pagamento da quota do Partido.

Por outro lado, os professores e alunos levaram a efeito uma campanha de trabalho voluntário de limpeza do campo de aviação local e de reparação da estrada de Tite-Enchude. (ANG)

## Cantchungo

### Aniversário de Ho Chi Mhin

Comemora-se ontem o octagésimo aniversário do nascimento de Ho Chi Mhin, fundador do Partido Comunista Indo-Chinês e da Liga Vietnamita. Assinalando a data, a direcção do Liceu Regional de Cantchungo elaborou um programa que compreenderia, às 8 horas, o içar da bandeira nacional em frente ao edifício do

Liceu, às 8,30h, uma prova de atletismo, e, às 9,30, uma palestra sobre a vida e obra deste líder revolucionário. Recordamos que Ho Chi Mhin é o patrono deste estabelecimento de ensino. Do programa faziam parte ainda um almoço de confraternização e a inauguração de uma exposição de trabalhos dos alunos do liceu. (ANG)

## Guiné-Bissau e Japão estabelecem relações

A Guiné-Bissau e o Japão estabeleceram, na quinta-feira passada, relações diplomáticas, anunciou anteriormente a Agência France Press, num despacho proveniente de Tóquio (capital do Japão) e citando o ministro japonês dos Negócios Estrangeiros.

Os acordos foram assinados em Dakar, tendo as duas partes sido representadas pelos seus embaixadores radicados na capital senegalesa.

## Equipa técnica italiana no país

No âmbito da cooperação entre a República da Guiné-Bissau e a Itália, encontra-se no nosso país uma equipa técnica italiana da empresa Tecseco, que vem proceder a um levantamento topográfico na granja de Prábis. Esta delegação, que é formada por quatro elementos, está relacionada com o projecto de fruticultura que o nosso país tem com o Governo italiano.

Entretanto, ainda relacionado com este projecto, tinha estado no nosso país outra delegação italiana que havia feito um trabalho de identificação de solos.

## Responde o povo

### Que importância tem para si a Assembleia Nacional Popular?

A primeira Sessão Extraordinária da Segunda Legislação da Assembleia Nacional Popular, que decorre desde segunda-feira no salão III Congresso, é uma reunião normal da ANP que deveria ter tido lugar no ano passado, mas que, por motivo de várias ordem, não se realizou.

Para além da apreciação, por parte dos deputados à ANP, do importante discurso pronunciado pelo Secretário Geral-Adjunto e Presidente do Conselho de Estado camarada Luiz Cabral na sessão inaugural, procedeu ao balanço da vida do país, desde a última reunião deste órgão máximo do nosso Estado, serão debatidos alguns projectos de lei sobre questões de interesse imediato para a vida nacional.

Entretanto, o aspecto mais marcante desta reunião é o facto de pela primeira vez, a ANP discutir o projecto do orçamento geral do Estado para o corrente ano. Por outro lado, será discutida uma lei relativa aos sabotadores da nossa economia e ainda outros projectos de lei, que serão apresentados pelos vários Comissários. Que importância tem para si a Assembleia Nacional Popular, é o tema sobre o qual respondem duas pessoas:

**Máximo João Gomes, 36 anos alfaiate** — «A primeira Sessão Extraordinária da Segunda Legislação da Assembleia Nacio-

nal Popular, que decorre em Bissau desde segunda-feira passada, é para mim de transcendente importância, porque tive a oportunidade de ouvir o balanço geral da vida do país, no longo discurso pronunciado pelo nosso chefe de Estado, camarada Luiz Cabral.

Quanto à discussão do orçamento geral do país para o corrente ano, prevista para esta Sessão da ANP, considero-a uma vantagem, visto que tem que se saber realmente qual é a necessidade do nível de vida dos nossos trabalhadores, ao mesmo

tempo que permite que este assunto deixe de se limitar só à direcção superior.

Por outro lado, penso que esta sessão de ANP irá dinamizar vários sectores das nossas actividades, porque é um momento de revisão de todos os programas estabelecidos pelo nosso Estado e servirá também de incentivo aos trabalhadores para que aumentem a sua produção e produtividade, através de palavras de ordem que dela irão sair. Penso ainda que todo aquele que seguiu o balanço que o camarada Presidente Luiz Cabral

fez na sessão inaugural, vai ficar ainda mais encorajado para dar, cada dia mais, uma valiosa contribuição nesta luta de reconstrução nacional.

No que concerne aos sabotadores da economia nacional, sou de opinião que a ANP tome medidas que castiguem severamente toda essa gente, na medida em que na situação que o nosso país se encontra, tudo aquilo que tivermos seja do Estado ou privado, que tenha a duração de um mês, devemos procurar fazer com

que a sua duração seja mais do que isso».

## O NOSSO ESTADO VAI TORNAR MAIS FORTE

**Armando Júlio Dunga, FARP** — «Esta reunião da Assembleia Nacional Popular, reveste-se de grande importância, na vida do nosso Estado. Pois todas as decisões que nela irão ser tomadas não serão senão, para o tornar ainda mais forte, como aconteceu com o Partido após a sua reunião do III Congresso».



# Transformar a COSCV em Central Sindical

VOZ DI POVO/NÔ PINTCHA

O seguro e previdência social em Cabo Verde e as relações da Comissão Organizadora dos Sindicatos Caboverdianos com organismos sindicais de vários países e a nível internacional, merecem hoje referências nestas colunas dedicadas aos principais aspectos ligados às actividades sindicais em Cabo Verde.

Referindo-se ao primeiro aspecto, o presidente do COSCV, Osvaldo Alcântara, informou que, embora correndo o risco de parecer muito optimista, o futuro do seguro e da previdência social em Cabo Verde já começou, se se tiver em conta a situação em matéria de seguro e previdência social antes da independência. Quanto às relações com os organismos sindicais internacionais e em especial com a Federação Sindical Mundial, o presidente da COSCV salientou que elas caracterizam pela amizade, solidariedade e cooperação internacionalista, na base dos princípios da não ingerência.

«Esses passos para além do valor da sua actividade, tem um papel incentivador na angariação de mais sócios e respectivas cotizações, o que possibilitará a criação de uma verdadeira caixa sindical — declarou-nos Osvaldo Alcântara, que continuou: «Um dos projectos importantes que temos em vista é aproveitar o financiamento da FNV (Federação dos Sindicatos Holandeses) para a criação de um centro social na Praia, onde haverá ao mesmo tempo serviços de assistência médico-medicamentosa aos trabalhadores. Já temos garantias de doação de terreno pelo Governo a favor da COSCV e estamos já na posse do pro-

jecto da construção do centro social. O financiamento não vai chegar, mas vamos levando uma ampla campanha de propaganda junto dos trabalhadores para que com a sua participação voluntária se ponha de pé esta obra».

## ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS

A COSCV durante a sua actividade tem desenvolvido relações com organismos sindicais de vários países e com organismos internacionais tais como a Federação Sindical Mundial, relações essas que se caracterizaram pela amizade e cooperação, solidariedade internacionalista de classes dentro dos

princípios de não ingerência e de respeito pela independência de acção e de opinião seja ela política, filosófica, ideológica ou outras.

Não só essas relações tem-se manifestado através de apoio moral e político, como têm assumido por vezes formas de ajuda, seja de donativos materiais, seja de ajuda na preparação de quadros e na informação.

«Temos que salientar, diz-nos a certa altura Osvaldo Alcântara presidente da COSCV, que parte importante das ajudas que a Comissão Organizadora tem recebido tem sido doada pelos sindicatos soviéticos». Dentro dessa ajuda ficamos a saber que destaca-se uma boa quantidade de medicamentos e o jogo completo de instrumentos cirúrgicos de que já nos referimos. Um outro aspecto importante dessa cooperação com organismos internacionais é por exemplo a ajuda que a Federação Sindical Mundial tem dado na formação de quadros sindicais. Recordamo-nos que não há muito tempo foi realizado o primeiro seminário sindical de base em S. Vicente, cujos resultados revelaram-se muito proveitosos. No âm-

bito da cooperação com a FSM está previsto um seminário de formação sindical média e posteriormente um seminário de formação de educadores. Estes seminários serão realizados sucessivamente em S. Vicente e na Praia de modo a evitar a descontinuidade de conhecimentos entre uma área e outra.

Uma outra ajuda, esta no aspecto financeiro, dada pela FNV (Federação dos Sindicatos Holandeses) merece também um realce adequado. «É louvável que a iniciativa tenha partido da Federação holandesa, mesmo sem a termos contactado», declarou Osvaldo Alcântara. A ajuda dos sindicatos holandeses vai ser dedicada à instalação de escolas profissionais para trabalhadores caboverdianos e para satisfação de outras necessidades culturais dos trabalhadores da nossa terra.

A terminar, o presidente da COSCV declarou: «Como tinha dito, esta gama de relações que a nossa Comissão Organizadora fomenta situa-se dentro daquele princípio de solidariedade de classe com respeito pelas linhas de orientação de cada um».



AMILCAR CABRAL

## A cultura nacional

Uma tal mudança traduz o reconhecimento, consciente ou não, do facto do povo colonizado em luta ter uma identidade e uma cultura próprias. E isto apesar do facto de uma minoria activa, agarrada aos seus interesses e aos seus preconceitos, continuar durante todo o conflito a recusar o direito à independência, a não admitir a equivalência das culturas que este direito implica. Equivalência que, numa etapa decisiva do conflito, é implicitamente reconhecida ou aceite, mesmo pela potência colonial, quando, para desviar a luta dos seus objectivos, aplica uma política demagógica de «promoção económica e social» de «desenvolvimento cultural» baseado na personalidade própria do povo colonizado, recorrendo, no plano político, as novas formas de domínio. Com efeito, se o neocolonialista é, acima de tudo, a continuação do domínio económico imperialista disfarçado por uma direcção política autóctone, é também o reconhecimento tácito, pela potência colonial, do facto do povo que ela domina e explora ter a sua própria identidade, a qual exige uma direcção política própria, para a satisfação de uma necessidade cultural.

De notar também que, aceitando a exigência de uma identidade e de uma cultura do povo colonizado, e portanto do seu direito inalienável à autodeterminação e à independência, a opinião metropolitana (ou, pelo menos, uma parte importante dessa opinião) reflecte um progresso significativo de ordem cultural e liberta-se de um elemento negativo da sua cultura: o preconceito da supremacia da nação colonizadora sobre a nação colonizada. Este progresso pode ter consequência importante, mesmo transcendentes, na via e na evolução política da potência imperialista ou colonial, como o prova alguns factos da história recente ou mesmo actual da luta dos povos contra o domínio estrangeiro.

Algumas afinidades, genético-somáticas, e culturais entre vários grupos humanos de um ou de diversos continentes, assim como situações mais ou menos semelhantes em relação ao domínio colonial e/ou racista, levaram a formular teorias e a criar «movimentos» baseados na hipótese da existência de culturas raciais ou continentais. A importância do papel da cultura no movimento de libertação, geralmente reconhecida ou pressentida, contribuiu para dar a esta hipótese uma certa audiência. Sem pretender minimizar a importância que tais teorias ou «movimentos» tiveram ou têm enquanto tentativas, bem sucedidas ou não, de procura de uma identidade, e enquanto meio de contestação do domínio estrangeiro, podemos afirmar que uma análise objectiva da realidade cultural conduz a negar a importância de culturas raciais ou continentais. Em primeiro lugar, porque a cultura, tal como a história, é um fenómeno em expansão e intimamente ligado à realidade económica e social do ambiente, ao nível das forças produtivas e ao modo de produção da sociedade que a criou.

## Manuel Faustino na Assembleia da OMS

O ministro da Saúde e Assuntos Sociais de Cabo Verde, camarada Manuel Faustino, chefiou a delegação daquele país à 31.ª Assembleia Mundial da Saúde, que decorre em Genebra (Suíça) desde o dia 8, prolongando-se os seus trabalhos até 24 do corrente mês. A representação caboverdiana seguiu via Lisboa, onde tratou, junto das autoridades portuguesas, de assuntos relacionados com as actividades daquele Ministério. Não foi anunciado o teor das conversações.

Cabo Verde tem participado nas assembleias anuais daquele órgão máximo da OMS desde 1975, ano em que o país ascendeu à independência. Nela são discutidos, pelos representantes de diversos organismos ligados àquele sector os principais problemas da saúde pública.

A delegação caboverdiana é integrada ainda pelo Secretário-Geral do Ministério de Saúde e Assuntos Sociais, João Lisboa Ramos, e pelo director regional de Saúde de Barlavento, Teófilo de Menezes.

## S. Vicente

# 1.º de Maio foi jornada de luta e convívio de trabalhadores

«É com grande satisfação que venho reencontrar-me com este povo trabalhador de S. Vicente, que soube sempre dar provas de nacionalismo e de militantismo, em momentos difíceis da nossa patriótica luta de libertação nacional. «Foi com estas palavras que o camarada Abílio Duarte, ministro dos Negócios Estrangeiros e Presidente da Assembleia Nacional Popular de Cabo Verde saudou os trabalhadores, no grandioso comício realizado na cidade do Mindelo, S. Vicente, centro das comemorações do Dia Internacional dos Trabalhadores.

Do programa das festividades, a que assistiram o Primeiro Ministro Pedro Pires e delegações ministeriais das ex-colónias portuguesas ao encontro de ministros de Transportes, constavam manifestações culturais e várias competições, nomeadamente de futebol, natação e ciclismo. As cerimónias culminaram com um convívio, que reuniu cerca de dois mil trabalhadores. Por

outro lado, a data foi assinalada em todo o território nacional com diversos actos políticos e manifestações culturais.

«Continuam vivas, nos nossos espíritos, as grandiosas e exaltantes jornadas que precederam a nossa Independência e que foram cruciais para que pudéssemos viver o 5 de Julho, dia da nossa libertação», afirmou ainda o camarada Abílio Duarte e recordando as históricas jornadas da população de S. Vicente, após o 25 de Abril, e que, segundo as suas palavras, revelaram uma grande maturidade política e audácia e deram, antes da tomada do poder pelo nosso povo e Partido, um dos golpes mais duros para calar a reacção interna.

Depois de evocar as razões que fizeram do 1.º de Maio o Dia Internacional dos Trabalhadores, Abílio Duarte manifestou, de maneira inequívoca, a solidariedade com todos os povos do mundo em luta e informou que as comemorações

deste ano, no país, se realizaram sob a égide das decisões e recomendações do III Congresso, relativamente às organizações de massas. Segundo essas decisões, o PAIGC deve continuar a aprofundar, através de uma prática revolucionária de defesa intransigente dos interesses das massas trabalhadoras, o conteúdo da luta, isto é, a liquidação da exploração do homem pelo homem.

«A nossa democracia nacional, deve, pois, orientar-se no sentido da defesa dos interesses das massas trabalhadoras, as quais constituem a grande maioria da nossa população». Salientou Abílio Duarte para concluir que tendo em conta estes princípios que «o nosso Partido estimula as massas a criarem organizações próprias para a defesa dos seus interesses o que, ao mesmo tempo, virá possibilitar a participação organizada das massas na obra da Reconstrução Nacional».



O perfil industrial da Guiné-Bissau ainda não está completamente delineado, devido à evolução rápida e constante do sector. Para o ano de 1978, entre outras, deverão entrar em funcionamento pleno novas unidades industriais, tais como a Fábrica de telhas de Bandim, a nova fábrica de leite líquido, situada na Bolola, e a fábrica de casas pré-fabricadas, que está sob a tutela do Comissariado de Estado das Obras Públicas, Construções e Urbanismo.

A Estatística, porém, como ciência, não se dedica a analisar o futuro mas sim a medir e ordenar, com determinados critérios, as actividades passadas, no caso as actividades industriais.

Na fase actual da produção estatística da Guiné-Bissau as diferentes cifras da pro-

dução industrial são um dos componentes de uma categoria macro-económica chamada *valor da produção Nacional*. Esta categoria na verdade, é diferente do Produto Nacional, que é a soma apenas do Valor Acrescentado Bruto da produção das diversas empresas. O Valor Acrescentado Bruto é igual à diferença entre o valor da Produção Total de uma determinada unidade de produção menos as compras efectuadas à outras unidades em bens intermédios. Para chegar-se ao produto Nacional excluem-se os valores das produções intermédias, no sentido de evitar que os mesmos bens sejam contados duas ou mais vezes como, por exemplo, na fábrica onde são produzidos e na outra fábrica, onde são consumidos como matéria prima.

## O PARQUE INDUSTRIAL DA GU

Por outro lado, o cálculo do Valor Acrescentado Bruto **requer uma boa implantação da organização contabilística nas diversas unidades de produção, condição essa que, infelizmente, nalguns casos ainda não se consegue preencher.**

Ressalvadas essas particularidades, para o ano de 1977, no Anuário Estatístico, foram estudadas as seguintes empresas industriais, por ordem de grandeza da facturação bruta (o que nos dá, de resto, como já vimos, o Valor da Produção Nacional, no sector industrial):

— Destilarias de aguardente de cana sacarina (já estudadas detalhadamente no capítulo anterior);

— Cicer (Fábrica de cervejas e refrigerantes); — Fábrica de descasque e produção de óleo de amendoim; — Fábrica de Confeções Bambi; — 3 Fábricas de móveis (socotram, Cooperativa Unidade e Progresso e Carlos Bernardo Vieira), Fábrica de Espumas Pansau; — Fábrica de Parquet-mosaico (socotram); — Fábrica de mosaicos de cimento; — Fábrica de sumos e compotas Titiná Silá, em Bolama; — Fábrica de gelo em Bissau e Bafatá.

### O VOLUME E O VALOR DA PRODUÇÃO DAS DIVERSAS EMPRESAS INDUSTRIAIS ESTUDADAS

1 — A Cicer produziu,

em 1977, um total de 2 167 827 litros de cerveja, com uma facturação bruta de 45 677 contos. Outra produção significativa dessa indústria foram as laranjadas — 187 014 litros, no valor de 4 821 contos. Não temos estimativas sobre a capacidade de produção total da referida empresa, mas parece que há uma capacidade ociosa bastante grande por explorar, desde que se resolvam certos problemas, como o abastecimento de matérias primas, que, no geral, são importadas. Diz-se mesmo que a Cicer tem a capacidade instalada suficiente não só

para abastecer o mercado interno como para exportar o excedente.

2 — Quanto ao casque de amendoim, que é a indústria que lhe quase exclusivamente a exportação, sente que a sua capacidade de produção é bastante grande. Não a podemos considerar, pelo ponto de vista económico, uma indústria ca, dado que mancarra desta (gingub) considerada, no âmbito da C, ção de Lom qual a Guiné-Bissau faz parte, com produto primário. Como se sabe, produto, no caso mancarra, é

## Cabo Verde

### Aldeia Piscatória do Porto Mosquito

# Onde a população vive da pesca e a Informação

Ondas e espuma enfeitando o silêncio, preenchendo a pequena praia de porto Mosquito.

Aldeia de terra e areia, animais dormindo pelas ruas, crianças nuas e tristes...

O resto, são os barcos que largam, cheios de pescadores, pela estrada pintada de sol, tantas vezes pela lua, quando o céu inteiro está carregado de estrelas molhadas e de vento.

Depois, são os homens velhos, novos os adolescentes de 12, 15, 17 anos que largam pelo mar fora na faina da pesca... às vezes trazem muito peixe, outras pouco e é dele que vivem fundamentalmente, é dele que ganham dinheiro para comerem, para alguns partirem para mais longe.

A Informação não chega lá «Não temos rádio, o jornal chega de vez em quando».

Porcos, cabras, burros, pelos becos... mas também não há uma pocilga.

É o drama de tantos sítios no interior de Santiago e muitas outras ilhas que her-

daram a miséria do tempo colonial-fascista.

**Os homens, juntos aos barcos trazendo peixe, consertando botes... as mulheres ajudando... e sempre o mar a ir e a vir, a invadir tudo e a vida de todos.**

Há 93 pescadores em Porto Mosquito, talvez daqui a algum tempo o número aumenta porque lá, toda a gente vai para a pesca desde menino.

As principais dificuldades devem-se principalmente à falta de material para pescar e na altura em que o peixe rareia, porque é este que constitui a base económica de toda a gente.

Durante o tempo colonial, muito do peixe capturado não tinha venda porque os barcos portugueses compravam-no por preço mais baixo do valor que ele realmente tinha, tirando assim o maior lucro. Agora já existe uma estação de salmoura e seca que entrará em funcionamento em breve, e que dá aos pescadores a garantia de todo o peixe que eles apanharem e não conse-

guirem comercializar, ser comprado pelo Estado.

Conforme a pesca, assim ganham os pescadores, diz-nos Atanásio Semedo, responsável do Partido na zona. Normalmente os pequenos botes, que se dedicam à pesca simples, de anzol e linha, levam três pessoas. Às vezes, fazem dois mil escudos então, dividem entre eles (entre o dono do barco e os marinheiros), cada um leva a sua parte para a família comer. Mas é conforme a sorte... muitas vezes, tráz-se pouco peixe. O que abunda mais é o atum, mas há outros também. Na época do princípio do ano, a pesca é principalmente de garoupas, depois em Abril é de atum e lá para Outubro, o mar começa a ficar agitado. Mas os pescadores têm que ir na mesma, continua o camarada Atanásio, quando o mar está pior e há menos peixe, porque é disso que vivem.

Existiam 33 botes mas agora só estão 30 em funcionamento. No entanto, estão a

ser construídos mais agora.

Os pescadores de Porto Mosquito desejavam já que a Cooperativa estivesse em funcionamento e não porque nesta ocasião já há muito peixe e levaria ao desenvolvimento da zona. Uma das coisas mais importantes, é que a Cooperativa estivesse em oportunidade de agir e participar colectivamente.

A maior aspiração dos trabalhadores do mar, seria realmente a realização de barcos grandes que iam solucionar muitos problemas e fazê-los tirar o maior lucro da sua faina.

António Moreira é pescador «desde o nascimento», como ele próprio diz.

António tem 4 filhos e mulher em casa e os seus filhos já saem com ele para o mar. Acha que há muitas dificuldades quando o tempo está agitado porque assim não pode sustentar a família.

Porto Mosquito. O Mar a ir e a vir, a trazer e a levar, a invadir tudo e a vida de todos...

A maior parte dos portos em Cabo Verde, ficam situados longe dos centros urbanos distantes e isolados. Por isso, os pescadores têm problemas em adquirir material de pesca e em comercializar os produtos. Normalmente, ou deslocam o peixe a grandes distâncias, ou, o mais vulgar deslocam-se os **rabidantes, (intermediários) aos portos de desembarque para a compra do peixe a um preço relativamente mais baixo do que o seu real valor, principalmente quando há grande quantidade deste.**

Por enquanto, o problema é difícil de resolver, mas entretanto, a Direcção Nacional de Pescas traçou um programa de acção imediata que compreende dois pontos: a instalação de uma rede de estações de secagem e salmoura de peixe e criação da SCAPA.

Relativamente ao primeiro ponto há estações em Porto Mosquito, Rincão, Tarrafal, Tarrafal de Monte Trigo (Santo Antão),

e Furna (Brava) e todos em construção, esperando que a de Porto Mosquito, entre na próxima semana em funcionamento.

Estas Estações vão ao pescador a garantia de compra do excedente de peixe que capturarem e sua preparação e conservação. Depois se peixe, que é comprado pela Estação aos pescadores pronto pagamento vendido à SCAPA. Estação fornece aos trabalhadores do mar, todo o material para a faina, podendo eles pagar a prestações e mesmo com o próprio peixe.

A SCAPA, é uma sociedade em que o capital é subscrito pelo Estado e tem como objectivos principais, apoiar os pescadores fornecendo o equipamento e segurando a especialização dos portos de pesca, tanto em nível das outras ilhas como para o exterior.

Em relação ao cooperativismo no sector da pesca, a Direcção Nacional tem a sua posição bem



# É-BISSAU

derado primário quando a parte fundamental do seu valor vem ainda da Agricultura e não da transformação industrial que sofre. Já em relação ao óleo de amendoim, temos um produto tipicamente industrial. A produção de 1977 foi de 489 368 litros, com um valor bruto de 13 703 contos. É interessante notar,

porém, que a produção de óleo de mancarra da Guiné-Bissau tem sido, historicamente, bastante superior do que a do ano transacto. A baixa da produção pode explicar-se ou pela capacidade ociosa da empresa ou pelo desgaste do material. Vejamos, no entanto, alguns números que vem a confirmar o que acabamos de dizer:

## PRODUÇÃO DE ÓLEO DE MANCARRA

ANOS	LITROS
1970	1 120 803
1971	2 019 920
1972	1 535 360
1973	906 147
1974	322 036
1975	891 278
1976	466 500
1977	489 366

(Continua na página 6)

# não chega

nida. «Está consciente de que o cooperativismo é um sistema eficaz a ajudar os pescadores a resolver os seus problemas económico-sociais e ainda não enveredámos por esse caminho, unicamente por estarmos conscientes quanto ao tipo de relacionamento que liga os pescadores entre eles, nomeadamente a sua atitude perante formas colectivas de produção. O pescador é naturalmente individualista e justamente por isso é que optamos por dar soluções de tipo colectivo aos principais problemas dos pescadores, comercialização e aprovisionamento de apetrechos de pesca e ensino o pescador se aperceberá a pouco e pouco de que a solução de muitos dos seus problemas poderá resultar de uma conjugação de esforços e vontades e a cooperativa nascerá naturalmente, como consequência lógica dessa tomada de consciência» — disse-nos o camarada Elísio da Direcção Nacional de Pescas com quem falámos e que

nos deu algumas informações.

Torna-se importante a colocação de pessoas qualificadas para o bom funcionamento das Estações que em breve entrarão em funcionamento, mas o problema também não é fácil. Entretanto e nesse sentido, prepara-se um curso intensivo de formação de pessoal e que terá início provavelmente na segunda quinzena de Maio, em que são versadas matérias, tais como a preparação do pescado (salga e secagem), noções de higiene e de gestão e contabilidade.

Está também em vista um projecto-piloto de distribuição de peixe fresco na Praia e pensa-se numa comunidade piscatória na Salamansa (S. Vicente).

Que os trabalhos prossigam da melhor forma possível, tendo sempre em conta os interesses daqueles que vão para a aventura do mar, tantas vezes no meio de perigo — é o que contamos.

## Internacional

# Golpe de Estado no Afeganistão

# O resultado de uma longa crise

Na sequência do noticiário que temos vindo a difundir sobre os acontecimentos ocorridos na actual República Democrática do Afeganistão, depois do golpe de Estado de 27 de Abril último, divulgamos hoje a análise de Kamel Oussayef, publicada no n.º 741 da revista «Révolution Africaine». Nesta análise, são apresentados de forma resumida os antecedentes que conduziram ao golpe de Estado.

O Afeganistão co-nheceu, no passado dia 27 de Abril, os princípios de uma viragem política de rara intensidade, a seguir ao golpe de estado organizado pelo tenente coronel Dawar-gal Abdoul Khabir da força aérea afegani-tã, para derrubar o regime do Presidente Mohammed Daoud.

Depois de violentos combates entre as forças governamentais e os revoltados, a Rádio Kaboul caiu logo as primeiras horas do conflito nas mãos destes últimos, que emitiram um comunicado anunciando que a partir desse momento, um Conselho Militar Revolucionário assumiria a responsabilidade do poder estatal.

Os combates mais violentos tiveram lugar à volta do palácio presidencial, onde a guarda pessoal do presidente resistiu durante várias horas aos ataques dos carros e da aviação dos insurrectos. Precisa-se que tera sido durante este recontro que Mohammed Daoud e o seu irmão, Mohamed Naim — seu conselheiro e antigo ministro dos Negócios Estrangeiros — encontraram a morte em circunstância ainda misteriosas.

Antes de se tornar o primeiro presidente da República do Afeganistão, Mohammed Daoud assumira, sob a monarquia, as funções de primeiro ministro, de 1953 a 1963, data em que teve de apresentar a sua demissão ao rei Zahir Shah — seu primo e cunhado — para apaziguar as violentas manifestações anti-governamentais, orquestradas pela burguesia comercial afegani-tã. Esta protesta-tava contra a decisão de Daoud, de suspender as relações diplomáticas com o Paquistão, que acusava de sustentar movi-

mentos separatistas fronteiriços. Esta medida diplomática provocou o descontentamento dos Estados Unidos que decidiram cancelar imediatamente a ajuda económica concedida ao Afeganistão, privando assim a burguesia local de uma fonte de lucros apreciável.

Dez anos depois da sua demissão, Mohammed Daoud resurgiu na cena política, aproveitando-se de uma viagem ao estrangeiro do rei, em 1973. Apoiado pelos elementos jovens do exército, aboliu a monarquia, proclamara a república, suspendem a constituição de 1964 dissolveu o parlamento e instaurou a lei marcial. Em seguida anulou, todos os títulos e privilégios da nobreza e nomeou um governo, no qual ele acumulava as funções de primeiro ministro, ministro dos Negócios Estrangeiros e da Defesa Nacional.

Daoud prometeu também o restabelecimento próximo de um sistema político democrático, e fazer da reforma agrária o objectivo prioritário da Revolução.

## UM PODER DITATORIAL

Foi preciso esperar até 1975 para que um texto oficial falasse da reforma agrária. Esse texto previa uma limitação da propriedade privada a 20 hectares, para as terras irrigadas, e a 40 hectares, para as não irrigadas. Esquecendo o objectivo prioritário que fixara, Daoud ocupou-se mais em consolidar o seu poder. Apesar da constituição, tipo republicana, que ele fizera aprovar por uma assembleia de notáveis tradicionais, o seu poder tomava, cada vez mais, um carácter ditatorial, apoiando-se

numa dezena de famílias cujos membros foram colocados nos lugares — chave do aparelho de Estado.

O atraso no estabelecimento das instituições democráticas previstas, assim como a escolha dos indivíduos que o poder governamental colocava nos postos de comando, levantaram críticas ácidas por parte dos intelectuais e da burguesia «progressista» que acusavam o regime de Mohammed Daoud de não ser mais do que uma «monarquia disfarçada de República».

Nestes últimos anos, as autoridades governamentais, incapazes de dissimular durante mais tempo perante a opinião pública internacional, a fonte que o país conhecia, organizaram duas conjuras com vista a derrubar o regime em vigor. Pensa-se que foi no decurso de uma delas que Ali Ahmed Kherram, ministro do Plano, foi assassinado. Ainda que os meios autorizados atribuem esta morte política aos extremistas tradicionais opostos a todas as formas de progresso, é um facto que houve numerosas prisões nos meios progressistas e até mesmo entre os que participaram no derrube da monarquia, em 1973. O governo e os tradicionalistas organizaram também uma verdadeira caça às bruxas, visando particularmente os membros dos partidos comunistas afegani-tãos, dentro dos quais, grande número passou totalmente à clandestinidade.

Os comunistas afegani-tãos acusavam, em particular, Mohammed Daoud, das suas hesitações respeitantes a aplicação da reforma agrária e de fazer o jogo da antiga aristocracia. O Afeganistão é, com efeito, um país de vocação agrícola, onde, somente cinco por cento das terras são exploradas por camponeses pobres, que constituem a maioria da população, em pro-

veito de alguns proprietários de terras.

Pensa-se, por outro lado, que o golpe de estado de 27 de Abril último está directamente ligado ao assassinato recente de Abkar Kabir, líder do partido comunista afegani-tão. O seu enterro deu lugar a uma grande manifestação popular, reunindo 13000 pessoas. Vinte e quatro horas mais tarde os carros dos revoltosos apareciam nas ruas de Kaboul para tomarem posição nos pontos estratégicos da capital.

## ISLÃO, DEMOCRACIA, NÃO - ALINHAMENTO

Posteriormente, os insurrectos afirmam controlar todo o país e ter feito à sua causa os ministros e os oficiais superiores do antigo regime, os quais lhes juraram fidelidade. Um grande número de estados reconheceu já o novo regime de Kaboul. É ainda muito cedo para presumir qual, a orientação política futura do Afeganistão. Pelo menos, parece, segundo os comunicados, que o Conselho Militar Revolucionário terá uma política baseada «no Islão na democracia, na protecção da honra popular, no progresso do país e nos princípios do não-alinhamento nas suas relações com o estrangeiro».

É de esperar que a mudança de regime em Kaboul, vá suscitar numerosas reacções no mundo diplomático. A imprensa ocidental catalogou já os revoltosos de marxista-leninistas, baseando-se na sua linguagem revolucionária, na proximidade geográfica da União Soviética e no facto desta última ser o principal parceiro comercial do Afeganistão — 29% das exportações e 21% das importações. A análise ocidental é extremamente precoce e tendenciosa. Ela visa,

(Continua na página 6)



# Benfica, 1 - Bafatá, 1 no Nacional de Futebol

## O guardião Salvador salvou tudo

O Benfica e o Sporting de Bafatá empataram a uma bola, no jogo disputado na passada quarta-feira à noite, no Estádio Lino Correia, e que contava para a 19.ª jornada (4.ª da segunda volta) do Nacional de Futebol.

Ambos os golos foram obtidos na primeira parte. Para a turma dos campeões nacionais marcou de cabeça Baió, quando eram decorridos 23 minutos. Cuca estabeleceu a igualdade, aos 28 minutos.

A formação da cidade berço veio à capital dizer que quer que o presente campeonato seja ganho pelo clube que melhor conjunto tiver. Isto porque, pelo que os homens do Leste fizeram durante os 90 minutos, ficámos com a impressão de que os seus intentos não se limitavam a uma divisão de dois pontos, como se veio a verificar, mas sim a conquistá-los. O que, se acontecesse, traria dificuldades serias aos campeões nacionais, na sua luta para revalidação do título.

Em boa verdade, estas estiveram à vista, sobretudo quando Néne recebeu na pequena área o passe do ex-benfiquista Saná, sem ninguém a cortar-lhe o passo e com o guarda-redes Abel mal colocado no terreno. Mas Néne resolveu

endossar a bola ao seu colega Cuca, que chutou precipitadamente contra o corpo do número um da turma encarnada. Enfim, era uma jogada que ia fazendo desmaiar muitos adeptos encarnados se resultasse em golo, pois as duas turmas já se encontravam nessa altura empatadas.

O Benfica na verdade esteve um pouco longe das boas jogadas que lhe temos visto fazer nesta presente prova. Não é que tenha andado, ao longo da partida, a tirar uma soneca. Só que encontrou pela frente uma equipa cheia de determinação, uma equipa que quer sobretudo que o vencedor desta prova seja uma equipa capaz de fazer vida cara aos seus adversários, nas próximas competições de África.

Por outro lado, a equipa que se apresentou melhor organizada em quase todos os seus sectores, foi sem margem para as dúvidas, a do Leste. Só que, no primeiro quarto de hora do período inicial, a dupla Djatá-Néne Cá mostrou pouca segurança, sobretudo nos lances de cabeça, vindo a subir de rendimento com o decorrer do tempo. Salienta-se que, se não tivesse por trás neste período de desacerto, um salvatudo de nome Salvador, todo o trabalho da equipa era

bem capaz de ir por água abaixo.

Os benfiquistas é possível que se queixem neste momento do guardião bafatense. Pois este foi o obreiro número um do empate que se verificou no fim do tempo regulamentar. Se não tivesse rojado tantas vezes aos pés dos adversários para ficar com o esférico, se não tivesse saído outras tantas vezes com precisão aos cruzamentos, ora afastando a bola com os punhos para fora da sua área, ou ficando com ela nas mãos, nada disso aconteceria. Mas os guarda-redes estão entre os postes precisamente por essa razão.

O resultado final aceita-se. Pois, ao fim e ao cabo, as duas equipas jogaram taca-a-taca e tiveram igualmente altos e baixos, embora com um ligeiro domínio dos bafatenses.

Os laterais do «team» encarnado estiveram bastante mal: Tindon deixava-se bater facilmente e Baió, apesar de ter sido o autor do tento da sua equipa, só conseguia desarmar o seu ex-colega Saná quando utilizava a violência. Aliás, Baió raras vezes consegue desarmar os seus adversários sem entrar em falta. Os centros-campistas começaram muito bem, mas não conseguiram chegar ao fim.

### GABÚ-BENFICA O PRATO FORTE DA JORNADA

A Federação Nacional de Futebol marcou para este fim de semana, os seguintes jogos a contar para a 25.ª jornada (10.ª de segunda volta):

Hoje à noite, no Lino Correia, jogam as equipas das FARP e dos Balantas de Mansoa (primeira volta 1-2). No domingo, à tarde, também no Lino Correia, estarão frente a frente as turmas do Ajuda Sport e do F.C. de Buba (1.ª volta 2-3). À noite, defrontam-se as formações do Ténis Clube e do Sportig (1.ª volta 1-3).

Nos restantes campos do interior do país, os jogos iniciar-se-ão, como habitualmente, às 17 horas.

Em Catió, o F.C. de Tombali receberá o F.C. da Cantchungo (1.ª volta 2-0). O Sporting de Bafatá viajará até ao norte, para defrontar em Bula, o F.C. local (1.ª volta 2-2). Em Bolama, o Estrela Negra local será visitado pelo Atlético de Bissorã (1.ª volta 1-0). O jogo mais importante desta jornada terá lugar em Gabú, entre o Desportivolcal e o Benfica. Recorde-se que a turma encarnada, para revalidar o título, não pode ceder os dois pontos em disputa.

Na primeira volta, a turma encarnada ganhou por 3-0.

A Udib viajará por seu lado, até à capital do norte — Farim, onde irá defrontar o Desportivo local.

## Parque industrial da Guiné-Bissau

(Continuação da 1.ª página)

3 — A fábrica de confecções Bambi é a mais importante unidade industrial do sector privado existente no País. Produz camisas de todo o tamanho, de mangas largas e curtas, balaicas, calções, leços e fronhas. Somente a título de ilustração sabemos que em 1977 a Bambi produziu 42 233 camisas de mangas curtas, de todos os tamanhos e... 22 776 camisas de mangas compridas. O conjunto da produção dessa indústria dá-nos uma facturação bruta no valor de 13 mil contos.

4 — Na fabricação de móveis as estatísticas referem-se somente às 3 empresas já relacionadas não estando incluída, portanto, a produção artesanal e doméstica. A produção foi estudada sob o seguinte perfil: móveis domésticos, escolares, para escritório e para construção. O valor da facturação bruta foi, no ano de 1977, de cerca de 7 600 contos.

5 — A Fábrica de espuma Pansau começou a trabalhar, praticamente a partir do segundo trimestre de 1977. Produz placas de espuma para colchões e flocos de espuma para almofadas. A sua produção, no ano transacto, teve um valor bruto de 3 197 contos, mas começou a trabalhar efectivamente a partir de Abril de 1977. Toda a matéria prima que consome é importada. A sua produção pode abastecer

plenamente o mercado local e há capacidade instalada suficiente para promover a exportação.

6 — A fábrica de Parquet-mosaico da Socotram produz exclusivamente para a exportação, dado que não há venda desse produto no mercado interno. No ano de 1977 a sua facturação bruta foi da ordem de... 2 972 contos. Sabe-se que a capacidade instalada dessa unidade de produção é muito maior do que o volume de produção do ano passado.

7 — A fábrica de mosaicos de cimento, embora pequena, reveste-se de uma certa importância, dado que a sua produção é largamente consumida no mercado local, no ramo das construções. Em 1967 a sua facturação bruta foi de 961 contos.

8 — Finalmente, não podemos deixar de completar o panorama industrial da Guiné-Bissau sem citar a fábrica de sumos e compotas Titina Silá, de Bolama. Essa unidade industrial começou a trabalhar a partir do 2.º trimestre de 1977. A produção do 3.º e 4.º trimestre foi irregular e, por isso, não pôde ser registada estatisticamente. A Titina Silá produz sumos de ananás, cajú, laranja e mango e compotas dessas variedades, além das compotas de abóbora. O valor bruto de sua produção, no período registado, ou seja, durante os meses de Abril, Maio e Junho de 1977, foi de 851 contos.

## Afeganistão

(Continuação das centrais)

entre outras, coisas minar a união dos países não-alinhados, — criando artificialmente no seu seio divergências de carácter ideológico.

Enfim, o interesse que o Ocidente tem pelo Afeganistão explica-se pelo facto deste país, encravado entre o Irão, o Paquistão, a China e a União Soviética, ter sidio sempre cobiçado pela sua posição estratégica.

## Anuncios

### AIR ALGERIE INFORMA

A Companhia Air Algerie tem o prazer de informar a sua clientela do seu programa Primavera Verão 1978 a contar de 1 de Abril a 31 de Outubro. É o seguinte:

Partida Ah 5230 todas as segundas-feiras às 11 horas local.

Chegada a Bissau via Niamey, Bamako e Conakry às 9 horas e 10 minutos.

Partida de Bissau Ah 5231 terça-feira às 6 horas e 30 minutos.

Recordamos que a hora local argelina é G.M.T. + 2 horas

Chegada à Argel via Conakry, Bamako e Niamey às 18 horas e 30

Nos termos do n.º 1 do artigo 318 do Código do Registo Civil, faz-se saber que Francisco Mamadú Alfa Jaló, solteiro, de 24 anos de idade, canalizador estagiário, natural de Boé, residente no Bairro de Cupelon de Baixo n.º 34/2 filho de Mama Jam Jaló e de Aissatu Jaló, requereu a alteração da composição do seu nome fixado

no assento de nascimento para Mamadú Alfa Jaló.

São por isso convidados todos os interessados incertos a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste anúncio no jornal «Nô Pintcha».

O responsável pelos serviços de Combate às Grandes Endemias da região de Buba avisa a população de que, na próxima segunda-feira, dia 22, se começará efectuar a aplicação da segunda dose da vacina contra a paralisia infantil.

## Farmácias

HOJE — «Farmácia Moderna» — Rua 12 de Setembro, telefone 2702.

AMANHÃ — «Farmácia Central» — Rua Vitorino Costa, telefone 2453.

SEGUNDA-FEIRA — «Farmácia Higiene» — Rua António N'Bana, telefone 2520

## Cinema

HOJE E AMANHÃ — (MATINE) — «Solitário do Rio Grande» — m/13 anos. — As 18,30min.

HOJE E AMANHÃ — (SOIARE) — «O Crime Perfeito» — m/18 anos. — As 20,45min.

## Telefones

Hospital «Simão Mendes» — 2888/2867.

Bombeiros Voluntários — 2222.

POLÍCIA; 1.ª Esquadra 3888 — 2.ª Esquadra — 3444.

CORREIOS; — Informação 2600 — Radiodifusão Nacional 2430 — Aeroporto/4 — TAP 3991/3 — TAGB 3004 — Aeroflot 2707 — Air Argelie 3775/7.

Chegadas e partidas de navios — 2922/5.

COMPANHIA DE ELECTRICIDADE E AGUAS

Gabinete do Director e Serviços Administrativos — Telefone 2411;

Brigada da Assistência aos Consumidores — Telefone 2414 (7 à 1h).

## Nô Pintcha

Trissemanário do Comissariado de Informação e Turismo — Sai às terças, quintas e sábados.

Serviço Informativo das Agências: AFP, APS, TASS.

ANOP, Prensa Latina, APN e Nova China.

Redacção, Administração e Oficinas — Avenida do

Redacção, Administração e Oficinas — Avenida do

Brasil — Telef.: Redacção 3713/3728 — Administração e Publicidade, 3726.

Assinatura — (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde:

Um ano ..... 700,00 P.G.

Seis meses ..... 450,00 P.G.

Assinatura (Via Aérea) África, Europa e América:

Um ano ..... 800,00 P.G.

Seis meses ..... 550,00 P.G.

Caixa Postal, 154 — BISSAU-GUINÉ-BISSAU



Zimbabwé-Namíbia

## Progressos nas conversações entre Carter e Kaunda

WASHINGTON — As perspectivas de regulamento na Rodésia e na Namíbia figuraram no centro das conversações em Washington entre o presidente Jimmy Carter e o seu homólogo zambiano, Kenneth Kaunda. No final das conversações, o presidente Kaunda estimou que os progressos na via de uma solução para estes problemas estavam a avançar apesar do recente ataque lançado pela África do Sul contra um campo de refugiados namíbios em Angola.

Esta é a mesma opinião do presidente Seretse Kama, do Botswana, que visita Londres oficialmente

e do primeiro ministro britânico, James Callaghan, que afirmam ter chegado o momento da reunião de uma mesa redonda com todas as personalidades implicadas no conflito rodésiano. Esta semelhança de opiniões surgiu no decorrer da primeira série de conversações entre aqueles dois chefes de governo e os seus adjuntos.

De facto, os ministros dos Negócios Estrangeiros do Botswana e da Grã-Bretanha, discutiram também detalhadamente a questão rodésiana, contando que não havia nenhuma divergência de opiniões entre eles sobre a

questão da Namíbia.

Entretanto, discussões pouco encorajadoras sobre as chances de uma solução negociada para a Namíbia tiveram lugar na quarta-feira, na cidade do Cabo, entre o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Pik Botha, e representantes do «grupo de contacto» Ocidental (Estados Unidos, França, Canadá, Grã-Bretanha e Alemanha Federal) envolvidos na negociação.

Soube-se, por outro lado, que os «cinco» se avistaram nestes últimos dias, em Luanda (Angola), com o presidente da SWAPO, Sam Nujoma, que os recebeu de forma dura, após a recente agressão sul-africana contra o território angolano. (F.P.)

### ● Tropas filipinas matam rebeldes

FILIPINAS — Cento e seis rebeldes muçulmanos foram mortos pelas tropas governamentais, no decurso de operações iniciadas havia 19 dias com vista à libertação de 58 reféns detidos pelos rebeldes na ilha de Basilan, no sul das Filipinas, soube-se na passada sexta-feira de fonte militar.

O oficial encarregado de dirigir as operações acrescentou que tinha ainda sido feridos 85 rebeldes e que as operações só terminariam quando os reféns fossem libertados. — (FP)

### ● Exército espanhol

MADRID — O general José Vega Rodriguez, Chefe do Estado Maior do Exército espanhol, apresentou, na passada quarta-feira, a sua demissão ao ministro da Defesa, general Manoel N'Gouterrez, que a aceitou.

Segundo os vespertinos do país, o general Vega Rodriguez teria apresentado a sua demissão por motivos pessoais. No entanto, o «Diário 16» assinalou as divergências existentes entre os dois generais, surgidas na sequência das recentes nomeações para cargos militares, como podendo estar na origem desta atitude. — (FP)

### ● Novos membros da OMS

NAÇÕES UNIDAS — A 31.ª Assembleia Mundial de Saúde eleger, na quinta-feira passada, dez novos Estados membros. Trata-se do Barheïn, Birmânia, Burundi, Cabo Verde, China, Comores, França, México, Tchad e URSS.

O Conselho Executivo compreende 30 membros, um terço dos quais foi renovado. — (FP)

### ● Aviação Civil africana

MONTREAL — Assad Kotaite, Presidente do Conselho da Organização da Aviação Civil Internacional (OACI), anunciou, na sede deste organismo em Montreal, a realização de uma Conferência, de 31 deste mês a 2 de Junho, em Geneve, com o objectivo de reunir pelo menos 110 milhões de dólares americanos destinados a uma nova ajuda a conceder ao desenvolvimento da aviação civil em África. Esta soma, a juntar aos outros fundos já prometidos, permitirá que se atinjam os 180 milhões de dólares considerados necessários, para os próximos cinco anos, em matéria de meios de formação e de compra de equipamentos de que alguns países têm necessidade urgente. Esta Conferência reunirá representantes de 42 Estados africanos e de alguns países e organizações interessadas do mundo inteiro. — (FP)

Comores

## As novas orientações políticas

MORONI — Numa entrevista exclusiva concedida na quinta-feira de manhã ao enviado especial da France Press em Moroni, o Primeiro Ministro, chefe do Governo dos Comores, Abdellahi Mohamed definiu as novas orientações políticas da República dos Comores, tal como podem ser expostas, de uma forma abreviada, seis dias após o golpe de Estado que derrubou o presidente Ali Soilih, na madrugada de sábado, 13 de Maio.

A nível da política interna, a nova República dos Comores será federal. «O particularismo de cada ilha que compõe o arquipélago, precisou o Primeiro ministro, será respeitado a fim de facilitar a reintegração de Mayotte no conjunto comoriano». Conforme as resoluções da ONU, que preconizam o diálogo e o contacto directo entre os Comores e a França, para solucionar o problema de Mayotte, acrescentou o Primeiro Ministro, o novo governo comoriano não põe nenhuma condição prévia para abrir estas negociações com a França.

As orientações políticas da nova República dos Comores, serão «liberais e democráticas», opção fundamental que Abdellahi Mohamed resume na fórmula «liberdade na disciplina».

No que se refere à política estrangeira, o novo chefe de Governo comoriano recordou logo de início, o

carácter francófono dos Comores, após mais de 150 anos de presença francesa no arquipélago. «Isso marca um país», acrescentou.

Com o futuro de Mayotte solucionado, os novos dirigentes desejam estabelecer relações privilegiadas com, de um lado, a França e, por outro lado, «os países árabes irmãos».

No plano regional, Moroni pretende criar relações de boa vizinhança com os países do Oceano Índico, «na base do respeito da soberania nacional de cada Estado e sem a ingerência nos assuntos internos». Da mesma forma para com a África. O novo governo comoriano julga suficiente a sua adesão à OUA, mas, de momento, não sente a necessidade de um regresso dos Comores ao seio da Organização Comum africana e Maurícia (OCAM).

Por outro lado, a adesão dos Comores à Liga Árabe, cuja candidatura foi sempre adiada devido às opções políticas do regime de Ali Soilih, mas sobretudo pelo seu carácter anti-islâmico, será de novo apresentada.

Entretanto, o actual governo dos Comores pretende passar a esponja sobre a questão de Majunga, que provocou a morte de centenas de comorianos em Dezembro de 1976. (Estas duas questões provocaram uma grande tensão entre o governo dos Comores e o do Madagascar). O Primeiro ministro Abdellahi afirmou ter provas que implicam directamente o ex-presidente Soilih na organização, em seu proveito, destes acontecimentos.

Sobre a situação económica, o Primeiro Ministro comoriano resumiu em alguns números a situação «catastrófica» da economia dos Comores. No dia seguinte ao do golpe de Estado, os novos dirigentes estabeleceram a situação financeira disponível: restavam unicamente quatro milhões de CFA no tesouro e 20 milhões de CFA no Instituto de emissão dos Comores. (FP)

Direito de Mar

## Poluição marinha na ordem do dia

GENEVA — O problema da poluição e da protecção do meio ambiente marítimo foi de novo o ponto da ordem do dia, na quarta-feira, na Conferência sobre o Direito do Mar, que deverá terminar este fim de semana.

Registaram-se progressos neste domínio e conseguiu-se unanimidade para favorecer a adopção de sistema de circulação de navios, com vista a diminuir ao mínimo o risco de acidentes que possam poluir o meio marítimo e o litoral dos Estados costeiros.

O presidente da Comissão encarregada do meio

ambiente marítimo, Alexandre Yankov (Bulgária), recordou a este respeito que a catástrofe do «Amoco Cadiz» (um petroleiro que recentemente alargou a costa francesa da Bretanha com milhares de litros de petróleo bruto), tinha contribuído imenso para a conscientização dos delegados quanto à necessidade de medidas preventivas.

Surgiu igualmente unanimidade na adopção de regras internacionais sobre a notificação imediata, aos Estados costeiros, de acidentes marítimos que poderão conduzir à poluição das suas costas. (FP)

República Dominicana

## Prosseguirá a contagem dos votos

SÃO DOMINGOS — O Comité eleitoral de São Domingos anunciou na quarta-feira que prosseguirá a contagem dos votos das eleições presidenciais de terça-feira passada, contagem que fora interrompida pela irrupção de militares locais do Comité, o que deu origem a informações sobre um possível golpe de Estado.

Num comunicado difundido para todo o país, o Comité reafirmou que a população pode estar segura que «tomará todas as medidas para que as eleições represente a vontade popular livremente expressa nas urnas». Não precisa contudo quando se reiniciará a contagem.

Por seu lado, a embaixa-

da dominicana junto às Nações Unidas em Genebra, afirmava ontem, igualmente por comunicado, que «a situação em São Domingos é perfeitamente calma e normal. A verificação do escrutínio está em curso e os resultados serão conhecidos brevemente», acrescenta o comunicado. (FP)

GUINE/COSTA DO MARFIM: PRIMEIRO EMBAIXADOR

ABIDJAN — O primeiro embaixador da República da Guiné na Costa do Marfim, Sadan Moussa Touré, apresentou na quarta-feira a cópia figurada das suas cartas credenciais ao ministro dos Negócios Estrangeiros da Costa do Marfim, Simeon Ake. A nomeação de Touré, a qual o governo da Costa do Marfim deu rapidamente o seu consentimento, teve lugar três dias depois a «reconciliação» entre a Guiné, de um lado, o Senegal e a Costa do Marfim, por outro, decidida quando do encontro, a 1 de Março passado, em Monróvia, dos presidentes Ahmed Sekou Touré, Leopold Sedar Senghor e Félix Houphouët-Boigny.

A «normalização» das relações diplomáticas senegalo-guineenses está igualmente em curso. (FP)

CONFERENCIA PANAFRICANA

PARIS — Uma reunião preparatória da conferência franco-africana, que começará na segunda-feira, em Paris, teve lugar na quinta-feira, no Eliseu, na presença do presidente Valéry Giscard d'Estaing, dos ministros franceses da Defesa, Von Bourges, dos Negócios Estrangeiros, Luis de Guiringaud, da Economia René Monory, e do Comércio Exterior, Jean-François Deniau.

Esta reunião, indicou o porta-voz do Eliseu, Pierre Hunt, teve como objectivo estabelecer as questões que serão discutidas pelos países africanos que participam nesta cimeira, juntamente com a França.

A conferência franco-africana reagrupará, em princípio, 21 delegações, das quais 20 são africanas. A cimeira terá lugar em Paris e em Versaille, a 22 e 23 deste mês. — (FP)

AINDA DO TCHAD...

N'DJAMENA — Abdugassim Mohamed Ibrahim, primeiro vice-presidente do Sudão e presidente do Comité militar encarregado da aplicação do cessar-fogo no Tchad, foi recebido na quarta-feira pelo General Felix Malloum, chefe de Estado tchadiano. Nada transpirou das conversações entre os dois homens de Estado, mas estima-se geralmente que elas incidiram sobre as últimas evoluções da situação no Tchad e sobre as dificuldades de se constituir um Comité militar encarregado da aplicação do cessar-fogo entre as forças governamentais e os nacionalistas da «Frolinat».

SESSAO DA M.P.J.

BUJUMBURA — A quarta sessão ordinária anual do Comité Executivo do Movimento Pan-Africano da Juventude encontra-se reunida desde quarta-feira em Bujumbura. Cerca de cem delegados de 30 países estão presentes na capital burundesa.



# Terminam hoje os trabalhos da ANP

(Cont. da 1.ª página)

Banco Nacional, camarada Vitor Freire Monteiro, que se encontravam no exterior em missões de serviço.

Entretanto, o Secretário-Geral da SEP, depois de ter falado sobre as dificuldades encontradas no sector das pescas, afirmou aos deputados que o seu departamento irá fazer todos os esforços para corresponder aos elogios do Presidente do Conselho de Estado, camarada Luiz Cabral, a este sector e também a confiança que nele foi depositada.

No que respeita à especulação que se tem vindo a verificar na venda do peixe por parte das «bideiras» o camarada Turpin diria: «Nós não vamos por enquanto tomar nenhuma medida contra as «bideiras». Vamos sim, fazer com que haja muito peixe no mercado, para que a população não tenha a necessidade de ir comprá-lo nas «bideiras» pensamos que, se conseguirmos fazer com que o peixe chegue em abundância ao mercado, estas terão que reduzir os seus preços. Não estamos contra as «bideiras», queremos sim que reduzam os seus lucros para dois pesos por cada montinho de peixe que valem».

O Secretário-Geral da SEP diria por outro lado, que chegou anteontem, no Navio «Cabo Bojador», um novo camião frigorífico, que lhes permitirá abastecer as regiões de Bafatá e Gabú, uma vez por semana.

No decorrer do debate, usou da palavra um deputado, sugerindo que fossem enviadas para os mercados várias qualidades de peixe. Este deputado acrescenta-

ria ainda que há períodos em que os mercados são abastecidos de uma só qualidade de peixe. Entretanto, o camarada Josehp Turpin esclareceria os deputados presentes sobre a questão levantada e diria que a situação irá melhorar a partir do próximo mês de Junho ou Julho.

## UNANIMIDADE PARA O ORÇAMENTO

Seguidamente, a camarada Henriqueta Godinho explicou detalhadamente as leis, ou seja, as decisões e os decretos publicados no Boletim Oficial, desde a última reunião da Assembleia Nacional Popular, até à presente, em seguida ao que os deputados as aprovaram por unanimidade.

Foi igualmente aprovado por unanimidade, o orçamento geral para o ano 1978 e o projecto de lei do poder judicial militar.

Durante a sessão da manhã, a camarada Carmen Pereira, convidara o camarada Mário Cabral, Comissário da Educação Nacional a subir à tribuna, a fim de responder às propostas e outras questões levantadas pelos deputados regionais, no âmbito da Educação.

Antes porém, a maioria dos deputados dirigiram calorosas felicitações ao camarada Presidente Luiz Cabral pelo brilhante relatório apresentado na sessão de abertura desta primeira sessão extraordinária da segunda Legislatura da ANP.

## ESCOLA PILOTO

De todas as intervenções, salientam-se as dos camarada Belmiro Silva, que propôs que as aulas passassem a abrir mais cedo, pa-

ra que as férias grandes coincidissem com a época das chuvas, permitindo, assim aos alunos irem ajudar a família nos trabalhos da lavoura; Lilica Boal fez uma retrospectiva das actividades do Instituto Amizade, de que é directora. Analisou todas as dificuldades que o sector da educação atravessa, desde o tempo da luta armada de libertação, nos diversos sectores de suas actividades. Para finalizar, Lilica Boal propôs que seja dada particular atenção às actividades deste Instituto, na fase actual, a fim de se analisar se o mesmo está a cumprir o seu papel histórico de formação de um homem novo, que lhe foi atribuído pelo Partido.

Por sua vez, o camarada Lourenço Gomes observou que nunca poderemos aumentar a nossa produção agrícola, por mais chuva que houver, enquanto os estudantes não voltam, nas férias, para ajudarem a sua família nos trabalhos da lavoura.

## INVESTIR NA EDUCAÇÃO

O camarada Mário Cabral respondeu, no fim, a

todas as observações e sugestões dos deputados. A dado passo observou que há uma tendência em se ver a Educação como um sector não produtivo, visto que os seus resultados só se vêm num espaço de tempo relativamente longo. Devido a importância que a Educação tem para o futuro da independência económica nacional, Mário Cabral disse que o Estado, ao investir no sector da Educação, deve fazê-lo como se o fizesse em qualquer outro ramo económico.

Devido às alterações que o horário de abertura das aulas vem sofrendo desde a independência, o camarada Comissário de Educação disse que, por conveniência, o período do ano lectivo nacional será adaptado pouco apouco, até se retomar a data de início em 23 de Outubro, e de conclusão em 9 de Julho.

## OBRAS PÚBLICAS

As Obras Públicas, Construções e Urbanismo foram o segundo e último ponto da ordem de trabalhos da sessão de quinta-feira de manhã. O Comissário Tino

Lima Gomes, lamentou no seu relatório que, desde a independência até agora, o seu Comissariado não tenha conseguido organizar-se e estruturar-se como deve ser. Todos os outros Comissariados se queixam da falta de quadros. As Obras Públicas também se queixa do mesmo problema. Há muitas obras e pouco técnicos, os quais têm dificuldades em controlar tantos trabalhadores, apesar deste já terem demonstrado a sua grande capacidade de trabalho.

O camarada Tino Lima disse que o principal obstáculo para o avanço dos trabalhos do seu Comissariado, é o Comissariado das Finanças que lhe põe muitos entraves na concessão de verbas para a aquisição de materiais de trabalho, para as obras que há espalhadas por todos os pontos do país. Enquanto as máquinas aumentam, e aumenta o preço dos combustíveis e dos materiais de construção, as verbas estão a diminuir.

## ÚLTIMAS NOTÍCIAS

O CASO ALDO MORO

ROMA — Três esconderijos das Brigadas Vermelhas descobertos em 24 horas, dez detenções, o assassino de Aldo Moro talvez identificado, um dos três grupos de base das Brigadas Vermelhas em Roma desmantelado: o inquérito sobre o rapto e o assassinato de Aldo Moro acelera-se em Roma.

O homem que matou Moro teria sido identificado, afirmou a rádio italiana, precisando, ontem à tarde que poderia tratar-se de um homem apodado de «Lo Studente» (o estudante), estudante de Direito, actualmente em fuga.

As duas bases já descobertas pela polícia — a tipografia que imprimia os comunicados das Brigadas Vermelhas, o apartamento do proprietário da tipografia Eurico Triaca — vem juntar-se um terceiro «toca». Trata-se do apartamento de uma empregada da municipalidade, Cabriella Mariani, de 24 anos, detida ao mesmo tempo que as outras nove pessoas. — (FP)

# Confirmada a intervenção francesa no Shaba

(Cont. da pág. 1)

da a pedido do Zaire, está a ser levada a cabo com a colaboração do governo americano, «que forneceu os meios de transporte», e de acordo com outros governos europeus, nomeadamente o governo britânico. «O objectivo desta operação, diria por seu lado o porta-voz da Presidência da República francesa, Pierre Hunt, é de proteger os franceses e os estrangeiros residentes na cidade de Kolwezi e aí restabelecer a segurança».

Na Bélgica, o Primeiro ministro Leo Tindemans afirmaria que «nós não temos nada a ver com esta operação, cuja natureza não conheço exactamente».

Na sequência destas operações isoladas, surgiram notícias sobre eventuais divergências diplomáticas entre a França e a Bélgica. Leo Tindemans negou tal situação.

No entanto, um porta-voz do ministério belga dos Ne-

gócios Estrangeiros diria que a «acção separada da França não estava prevista», acrescentando que «no estado actual das coisas, não nos é possível determinar se apoiamos a acção francesa».

De Londres, três «C 130» e um «VC-10» da «Royal Air Force» partiram ontem da base aérea de Brize Norton com destino a Lusaka (Zâmbia), segundo um porta-voz do Foreign Office. A bordo do «VC-10», precisou por outro lado um porta-voz da «RAF», encontrava-se um certo número de militares vestidos de camuflado, bem como civis. O aparelho, acrescentou ele, transportou ainda medicamentos e vestuário.

O Foreign Office indicou que o envio dos quatro aparelhos da «RAF» para Lusaka, «visa uma possível paragem para assegurar a protecção dos residentes britânicos, e outros, em Kolwezi». «O governo zambiano deu o seu acordo a esta iniciativa cujo objectivo é inteiramente humanitário e que será limitada à

ajuda na evacuação de refugiados», precisa a declaração oficial britânica.

Por seu lado, a Frente Nacional de Libertação do Congo (FNLC) declarou-se já favorável a uma evacuação dos europeus que vivem na região de Kolwezi. Num comunicado difundido ontem em Bruxellas, aquela Frente sublinha contudo que «não concebe uma evacuação das populações civis europeias sem haver primeiro um cessar-fogo, única garantia de segurança daqueles que se quer evacuar». A terminar, a FNLC recordou que o tenente-general M'Bumba (comandante das forças da FNLC convidou os países ocidentais cujos originários vivem em Kolwezi, a enviar delegados ao local para constatarem a situação real na qual vivem os seus compatriotas».

## UM PONTO DE CONTRAVERSIA

A questão que agora se vive no Shaba tem suscitado as mais diversas reacções, tanto a nível africano como a nível internacional.

Enquanto a Federação Sindical Mundial (FSM) condena com vigor num telegrama enviado à Federação Sindical Argentina a «ingerência do governo francês nos assuntos internos de Estados independentes da África e particularmente os bombardeamentos operados pelo exército francês contra os povos saharauí e tchadiano, o Senegal, segundo o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Louis de Guiringaud, «está pronto a enviar para o Shaba um certo número de veículos militares e a pedido da França, assegurar o envio o mais rápido possível». Para o presidente togolês, Gnassingbé, Eyadema, «se a casa do teu vizinho está a arder, é necessário ajudá-lo a apagar esse fogo, senão corres o risco de ter a mesma sorte». A sua chegada a Libreville, o presidente do Togo decrarar-se-ia contra a intervenção de potências estrangeiras em África. «Queremos nós mesmos solucionar os nossos problemas», afirmou ele. — (FP)

## Operação «Lala Quema»

Continuação da 1.ª pág.

«Podemos contar com a colaboração valiosa de alguns cidadãos conscientes que no-la dispensaram depois da notícia que o «Nô Pintcha» apresentou sobre a operação «Lala Quema». As investigações estão a prosseguir e temos esperança que, com a compreensão e apoio de todos, vamos poder esclarecer este caso».

E acentuou:

«O que já foi descoberto constitui para todos nós um aviso bastante sério de que não nos podemos descuidar e que devemos estar vigilantes. Com os seus crimes, estes indivíduos agora presos não estavam a atentar somente contra a luta de Reconstrução Nacional do nosso país, sequeado pelo odioso colonialismo português durante mais de cinco séculos. Consciente ou inconscientemente, estes criminosos estavam a tentar sapar as nossas esperanças de uma vida melhor para os nossos filhos».

Segundo nos informou ainda, uma parte dos materiais de construção desviados, e que se destinavam à construção de hospitais nos Sectores, estava a ser utilizada na construção de um alambique. «Esta é a nota que consideramos mais revoltante», salientou.